

A ESTATÍSTICA TRADICIONAL E O MÉTODO JT NA AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE UMA INTERVENÇÃO EM DEPENDENTES QUÍMICOS. Lucas Guimarães Cardoso de Sá, Zilda Aparecida Pereira Del Prette (Universidade Federal de São Carlos)

[lucas.gcs@gmail.com](mailto:lucas.gcs@gmail.com) ; (16) 8192-4687

A dependência química é uma doença complexa e grandes dificuldades são encontradas na busca por um tratamento eficiente. Nesse contexto, é importante o desenvolvimento de estudos que identifiquem métodos de avaliação mais confiáveis. A maioria dos métodos usados para avaliar a eficiência de um tratamento utiliza a estatística inferencial, por meio de comparação simples de média pré e pós intervenção. Contudo, este tipo de análise, além de não conseguir captar mudanças ocorridas individualmente, apresenta limitações quando lida com amostras pequenas, oferecendo baixa confiabilidade dos resultados. Por isso, outros princípios metodológicos estruturados têm sido cada vez mais valorizados e procurados. O chamado tratamento baseado em evidências segue este direcionamento, oferecendo suporte para a confiabilidade da prática clínica. Um dos métodos que fazem parte dessa nova tendência é o Método Jacobson e Truax, mais conhecido como Método JT para análise de mudança confiável e clinicamente significativa. Ele permite uma análise individualizada dos casos que passaram por intervenção e oferece elementos confiáveis para a avaliação de sua efetividade. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar, tanto por meio de um método estatístico tradicional quanto pelo Método JT, as alterações verificadas no repertório de habilidades sociais de cinco dependentes químicos que passaram por tratamento ambulatorial para a dependência. O instrumento utilizado foi o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette), que produz um escore geral e escores em cinco subescalas de habilidades sociais: F1 (Enfrentamento e Autoafirmação com Risco), F2 (Autoafirmação na Expressão de Sentimento Positivo), F3 (Conversação e Desenvoltura Social), F4 (Autoexposição a Desconhecidos e Situações Novas) e F5 (Autocontrole da Agressividade). O repertório de habilidades sociais de cada um e o repertório médio do grupo foi medido no início do tratamento e após seu encerramento, com os participantes abstinentes. Os resultados mostraram que, dos 36 indicadores calculados, 23 aumentaram seu valor após intervenção (oscilação positiva) e 13 diminuíram seu valor (oscilação negativa). Pela estatística tradicional, aplicando teste de diferença de médias (Teste de Wilcoxon), foi encontrada diferença significativa apenas entre os escores pré e pós teste, do escore geral do IHS-Del Prette, para a média do grupo. Pelo Método JT, foram identificadas nove mudanças confiáveis, sendo que a diferença significativa no escore geral para a média do grupo, apontada pelo Teste de Wilcoxon, não foi considerada confiável. Como é possível observar, a comparação entre o método estatístico tradicional e o baseado em evidências clínicas pode oferecer resultados conflitantes. Contudo, os métodos estatísticos tradicionais oferecem resultados baseados somente em médias amostrais e a comparação só pode ser feita para o grupo como um todo. Além disso, para seus resultados serem confiáveis, necessitam de amostras com número elevado de participantes. Sendo assim, no caso de avaliações com número menor de participantes, como é o caso deste estudo e como é comum na psicologia clínica, o Método JT parece ser uma escolha melhor, pois permite analisar a mudança ocorrida em grupos pequenos e mesmo em cada participante, oferecendo um conjunto mais amplo de resultados, com o rigor estatístico necessário para que os resultados sejam considerados confiáveis.

Apoio: FAPESP.